

**PSE - 1140 - História e Filosofia da Psicologia / 1º. Semestre Letivo de 2017**

**Kurt Koffka (1886-1941)**



Koffka nasceu em Berlim (Alemanha). Seu pai, Emil Koffka, era advogado e conselheiro real para assuntos jurídicos. A educação do jovem Koffka foi orientada por uma professora particular de língua inglesa e pelo irmão de sua mãe, biólogo, que desde cedo criaram um ambiente propício ao interesse filosófico e científico e que, portanto, contribuíram para seu distanciamento de uma longa tradição familiar na área do Direito.

Após passar nos exames de admissão, cursou filosofia na Universidade de Berlim, mas logo mudou-se para a Escócia (Universidade de Edimburgo) para aprimorar seu inglês, onde tornou-se conhecido entre cientistas e professores britânicos. Ao retornar para Berlim, mudou seu campo de estudos para psicologia. Foi nesse momento que escreveu sua tese intitulada *Experimental-untersuchungen zur Lehre vom*

*Rhythmus* (Investigações experimentais sobre o ritmo), orientado por Carl Stumpf, um importante filósofo e psicólogo que também pesquisava música.

Em 1909 tornou-se assistente na área de fisiologia médica, porém, rapidamente iniciou pesquisas na Universidade de Würzburg, então importante centro de psicologia experimental. No mesmo ano casou-se com Mira Klein, que havia sido sujeito experimental de sua pesquisa de doutorado. No ano seguinte, Koffka e Wolfgang Köhler (1887-1967) iniciaram seus trabalhos com o professor Friedrich Schumann, no Instituto de Psicologia de Frankfurt, onde dividiram o laboratório com Max Wertheimer (1880-1943), que estava estudando percepção de movimento. Em pouco tempo os três colegas estabeleceram as bases teóricas e experimentais da psicologia da Gestalt rejeitando as abordagens introspectivas da época, que partiam da decomposição da percepção em componentes ou sensações (método analítico-mecanicista).

Koffka realizou uma das críticas mais agudas à psicologia experimental dominante na época (basicamente o trabalho de Wundt e de seus discípulos), principalmente por seu fundamento atomista. Como chegou a afirmar Köhler: "Ficamos chocados com a tese de que todo fato psicológico (...) constitui-se de átomos inertes não relacionados e que as associações são praticamente os únicos fatores que combinem esses átomos, introduzindo assim a ação." (Köhler, W., 1959, *Gestalt Psychology today. American Psychologist*, no. 14, p.728). Ao contrário, os gestaltistas defendiam que o todo seria anterior à existência das partes: as partes seriam sempre parte de uma Gestalt formadora.

Os três cientistas procuraram desenvolver métodos de pesquisa baseados na fenomenologia do filósofo austríaco Christian von Ehrenfels, com quem Wertheimer havia estudado. O método fenomenológico

buscava estudar a percepção tal qual acontecia em qualquer pessoa, sem a necessidade de treinar os sujeitos para descrição de fragmentos.

Koffka deixou o laboratório para lecionar na Universidade de Giessen, onde continuou suas investigações, orientou pesquisadores com quem publicou diversos estudos experimentais, levantou fundos próprios para a construção de um laboratório, fundou e editou, juntamente com seus colegas (Khöler e Wertheimer), uma revista científica sobre Gestalt.

Durante a Primeira Guerra Mundial trabalhou em uma clínica psiquiátrica com pacientes com danos cerebrais. A psicologia da Gestalt, no entanto, sofria forte oposição na Alemanha pelos defensores das abordagens tradicionais. Entretanto, era apreciada por psicólogos americanos.

Na década de 1920 Koffka foi convidado a apresentar suas ideias nos Estados Unidos para onde acabou se mudando e permaneceu como professor pesquisador do Smith College, em Northampton, Massachusetts. Em 1932 participou de uma expedição ao Uzbequistão financiada pelo governo soviético, interrompida devido a infecções que o forçaram retornar. Após o retorno, em 1935, publicou o livro—Princípios de Psicologia da Gestalt—do qual os textos de referência para aula de hoje fazem parte. Faleceu em 1941, aos 55 anos, em Massachusetts.